

---

## **Gestão de qualidade na merenda escolar de Porto Alegre**

Estimular a promoção da saúde da comunidade escolar por meio da educação nutricional e ambiental dos alunos é o objetivo da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (RS) ao implantar o projeto Alimentação Escolar: gestão de qualidade e eficiência.

Segundo a coordenadora do setor de nutrição da Secretaria Municipal de Educação (SMED), Sandra dos Reis Pinho, a escola é um espaço privilegiado para a promoção da saúde, por ter a missão de educar e contribuir para o desenvolvimento físico dos cidadãos, bem como a promoção de valores e hábitos. "A permanência do aluno na escola deve ser usada como instrumento de educação alimentar e socialização, proporcionando a construção da consciência de como se alimentar de maneira adequada e saudável", disse ela.

**Histórico** – No município de Porto Alegre a alimentação escolar iniciou em 1957, com a distribuição de leite aos alunos, evoluindo gradualmente para "sopão e merendão". Em 1985, iniciou-se a merenda-refeição. Em 1987, as cozinhas escolares sofreram reformulação na estrutura física e equipamentos, transformando-se em cozinhas semi-industriais e diversificando o cardápio.

Atualmente, a prefeitura administra 92 escolas com 59.250 alunos matriculados e serve, aproximadamente, 51 mil refeições por dia. Os cardápios são elaborados e calculados por nutricionistas, proporcionando refeições em quantidade e qualidade para atender às necessidades nutricionais diárias dos alunos, nas diferentes faixas etárias.

Nas escolas de educação infantil, onde a criança permanece em período integral, são servidas quatro refeições, compreendendo desjejum, almoço, lanche da tarde e jantar. Nas escolas de educação fundamental, os alunos recebem duas refeições. Os do turno da manhã partilham desjejum e almoço e os do turno da tarde, almoço e lanche. Em várias destas escolas funcionam a Educação para Jovens e Adultos (EJA), onde é servido jantar. Cada escola é assessorada por um nutricionista.

O SMED desenvolve inúmeros projetos, que envolvem toda a comunidade escolar: equipe diretiva, educadores, funcionários, alunos e pais; também: resto zero, hortas escolares, oficinas culinárias, agricultura familiar urbana, treinamento para manipuladores de alimentos, orientações alimentares para crianças das escolas municipais de educação infantil,

avaliação nutricional em escolas infantis e cálculo dos parâmetros nutricionais.

A promoção de alimentação saudável no espaço escolar tem sido apontada como uma das estratégias com maior poder de impacto na saúde da população, refletindo diretamente na melhoria dos níveis de qualidade de vida das comunidades. (**José Leitão**)

**Brasília, 8/11/2005**